



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MEC - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**DO TRIÂNGULO MINEIRO**

---

**RESOLUÇÃO “AD REFERENDUM” Nº 85/2011, DE 26 DE OUTUBRO DE 2011**

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança no Trabalho - Educação Técnica Concomitante ao Ensino Médio na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, em exercício, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892 de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, o Estatuto aprovado pela Resolução nº 01/2009, do dia 17/08/2009, publicada no DOU de 21/08/2009 e Portaria nº 625, de 16/09/2011, publicada no DOU de 16/09/2011, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar “ad referendum”, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança no Trabalho - Educação Técnica Concomitante ao Ensino Médio na Modalidade à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, conforme texto anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 26 de outubro de 2011.

Roberto Gil Rodrigues Almeida  
Presidente em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---

***INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO –***

***Curso Técnico em Segurança do Trabalho***  
***Educação Técnica Concomitante ao Ensino Médio na Modalidade à Distância***

**Julho**  
**2011**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO –**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
**Dilma Roussef**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
**Fernando Haddad**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**Eliezer Moreira Pacheco**

REITOR  
**Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira**  
*“Pro-Tempore”*

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
**Roberto Gil Rodrigues Almeida**

COORDENADOR DO ENSINO A DISTÂNCIA NO IFTM  
**Clidenor Ferreira de Araújo Filho**

COORDENADOR DA E-TEC  
**Clidenor Ferreira de Araújo Filho**

COORDENADOR DO CURSO  
**Danielle Freire Paoloni**

## **NOSSA MISSÃO**

*Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.*

## **VISÃO DE FUTURO**

*O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro busca ser referência regional pela qualidade de seus cursos, relevância de sua produção científica e mérito de suas atividades na formação de profissionais competentes e comprometidos com a comunidade a que pertencem.*

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>5</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>5</b>
<b>3. ASPECTOS LEGAIS</b> .....	<b>6</b>
<b>4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>9</b>
<b>6. OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
6.1. OBJETIVO GERAL .....	11
6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM</b> .....	<b>12</b>
<b>8. PERFIL DO EGRESSO</b> .....	<b>14</b>
<b>9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA</b> .....	<b>14</b>
9.1. FORMAS DE INGRESSO .....	14
9.2. PERIODICIDADE LETIVA .....	16
9.3. TURNO DE FUNCIONAMENTO, VAGAS, Nº. DE TURMAS E TOTAL DE VAGAS ANUAIS .....	16
9.4. PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA .....	16
9.5. FLUXOGRAMA .....	16
9.6. MATRIZ CURRICULAR .....	17
9.7. RESUMO DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL .....	17
9.8. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA GERAL .....	18
<b>10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA</b> .....	<b>18</b>
<b>11. ATIVIDADES ACADÊMICAS</b> .....	<b>19</b>
11.1. ESTÁGIO .....	20
11.1.1. OBRIGATÓRIO .....	20
11.1.2. NÃO OBRIGATÓRIO .....	20
<b>12. UNIDADES CURRICULARES</b> .....	<b>20</b>
<b>13. AVALIAÇÃO</b> .....	<b>30</b>
13.1. DA APRENDIZAGEM .....	30
13.2. AUTOAVALIAÇÃO .....	32
<b>14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS</b> .....	<b>33</b>
<b>15. ATENDIMENTO AO DISCENTE</b> .....	<b>35</b>
<b>16. COORDENAÇÃO DE CURSO</b> .....	<b>35</b>
16.1 EQUIPE DE APOIO E ATRIBUIÇÕES .....	36
<b>17. DOCENTES</b> .....	<b>41</b>
<b>18. TECNOLOGIA</b> .....	<b>42</b>
<b>19. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO</b> .....	<b>44</b>
<b>20. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

<b>Instituição:</b> IFTM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.
<b>Campus:</b> Uberaba
<b>CNPJ:</b> 10.695.891/0001-00
<b>Endereço:</b> Avenida Barão do Rio Branco, nº770
<b>Cidade:</b> Uberaba – MG
<b>Telefone(s):</b> (34) 3326-1169/3326-1140
<b>Site:</b> <a href="http://www.iftm.edu.br">www.iftm.edu.br</a>
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:cead@iftm.edu.br">cead@iftm.edu.br</a>
<b>Endereço da Reitoria:</b> Avenida Barão do Rio Branco, nº770
<b>Telefones da Reitoria:</b> 34 - 3326-1100
<b>FAX da Reitoria:</b> 34 - 3326-1100
<b>Mantenedora:</b> União – MEC

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Curso:</b>	Curso Técnico em Segurança do Trabalho	
<b>Titulação Conferida:</b>	Técnico em Segurança do Trabalho	
<b>Modalidade:</b>	À distância	
<b>Forma:</b>	Concomitante	
<b>Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico:</b>	Ambiente, saúde e segurança	
<b>Turno de funcionamento:</b>	Noturno / Diurno	
<b>Integralização</b>	<b>Mínima:</b> 2 anos (4 semestres)	<b>Máxima:</b> 4 anos (8 semestres)
<b>Nº de vagas ofertadas:</b>	40 vagas por pólo	
<b>Ano da 1ª Oferta:</b>	2011	
<b>Comissão Responsável pela Elaboração/Revisão do Projeto:</b>		
CLIDENOR FERREIRA DE ARAÚJO FILHO DANIELLE FREIRE PAOLONI LETÍCIA PALHARES FERREIRA LIVIA MARA MENEZES LOPES		
DATA: ____ / ____ / ____		

### **3. ASPECTOS LEGAIS**

LDB – 9394 de 20 de dezembro de 1996.

Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998.

Resolução CNE/CEB N.º 4, de 07 de outubro de 1999.

Decreto No 5.154, de 23 de julho de 2004.

Decreto Nº 5622, de 19 de dezembro de 2005.

Decreto Nº 6301, de 12 de dezembro de 2007.

### **4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. No seu processo instituinte estão presentes na composição de sua estrutura organizacional uma Reitoria localizada em Uberaba, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: Campus Uberaba, Campus Uberlândia, Campus Paracatu e Campus Ituiutaba e os Campi Avançados de Patrocínio e Uberlândia. Atualmente conta com os seguintes Polos Presenciais: Conceição das Alagoas, Ibiá, Caxambu, Araguari, Campina Verde, Patos de Minas, Sacramento, Tapira e Tupaciguara. O Instituto tem como finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

A Instituição recém criada responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que crescem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou.

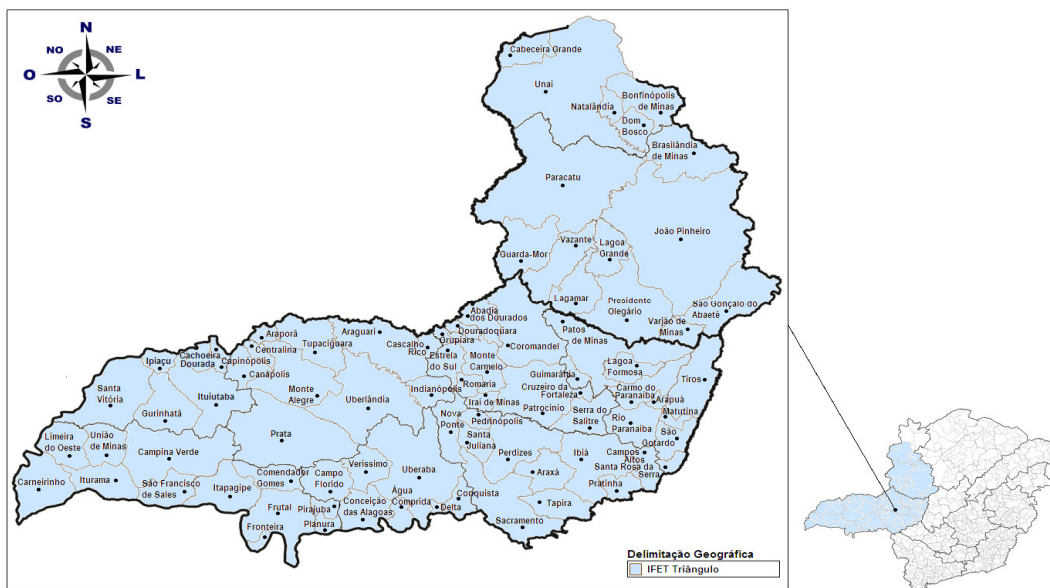
Pretendemos agora, avançar na oferta da Educação a Distância, pois assim estaremos otimizando a educação, no sentido de beneficiar uma gama muito maior de pessoas, que por falta de tempo, ou necessidades diversas, não conseguem manter-se em curso na modalidade presencial.

#### **LOCALIZAÇÃO**

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro, consoante a sua missão e compromisso com o

desenvolvimento da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas e do país, almeja contribuir para a melhoria da Educação Técnica de Nível Médio e para isso, vem adotando alternativas para potencializar suas ações no sentido de ampliar o acesso de jovens e adultos à educação profissional.

O IFETM possui campus em Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba e Paracatu, Campi Avançados em Patrocínio e Uberlândia e infraestrutura básica em outros municípios que são Polos Presenciais, com oferta de cursos técnicos em parcerias com as Prefeituras Municipais. As figuras a seguir mostram a delimitação territorial do IFETM nas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.



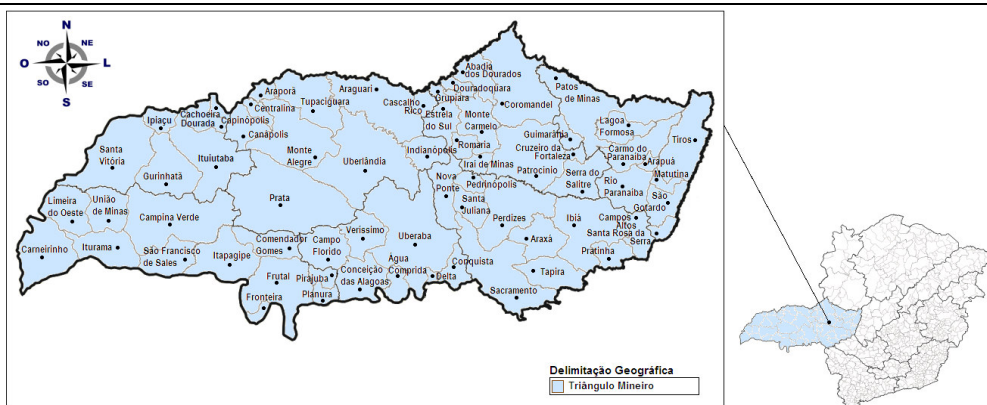
**Mapa 1** – Delimitação da base territorial do IFETM nas mesorregiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas.

**Fonte:** PDI IFETM 2009-2013 *pág. 19.*

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do Estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em sete microrregiões.

Com cidades modernas e de porte médio, como Araguari, Araxá, Ituiutaba, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia, a região é uma das mais ricas do Estado. A delimitação geográfica desta mesorregião pode ser observada no **Mapa 2**.

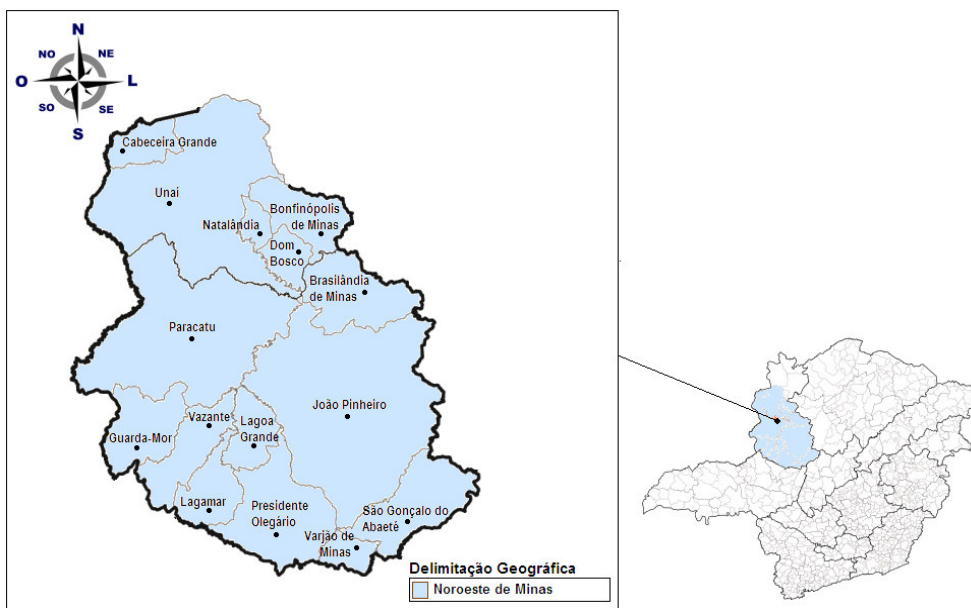




**Mapa 2** – Delimitação da base territorial do IFTM na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

*Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 19.*

Parte da mesorregião do Noroeste de Minas, conforme Mapa 3, também constitui área de abrangência de atuação do IFTM.



**Mapa 3** – Delimitação da base territorial do IFTM dentro da mesorregião do Noroeste de Minas.

*Fonte: PDI IFTM 2009-2013 pág. 20.*

Uberaba, município onde se oferta o Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, conta com quatro Distritos Industriais, sendo três estaduais e um municipal, com área total de 22.725.889,00 m<sup>2</sup>. Planejados de forma a melhor abrigar cada tipo de empresa, os Distritos Industriais I, II e III são dotados de total infraestrutura, tais como: telefonia fixa e celular, ramal ferroviário nos Distritos II e III, fibra ótica e todos são interligados com os eixos rodoviários, já o Distrito Industrial IV foi lançado oficialmente em agosto de 2008 e está em fase de implantação.

**Algumas empresas em atividade:**

A Eletrotécnica Indústria de Material Elétrico Ltda.

Brasmix Engenharia de Concreto S/A

MARFRIG GROUP

Eletrocerâmica Indústria de Material Elétrico Ltda.

GPC Química S/A

DURATEX

Vale Fertilizantes

Valmont Indústria e Comércio Ltda.

## 5. JUSTIFICATIVA

A proposta de implantação e execução do Curso de Educação Profissional Técnica em Segurança do Trabalho Concomitante ao Ensino Médio na modalidade a distância vem ao encontro dos objetivos do IFTM e em atendimento ao edital de seleção de projetos de cursos de educação profissional técnica de nível médio, na modalidade de educação a distância do Programa e-Tec. Nesse sentido, o Instituto visa democratizar, expandir e interiorizar a oferta de cursos de educação profissional técnica, públicos, gratuitos e de qualidade.

Conforme Edital do Programa e-Tec Brasil, o curso apresentado busca atender a demanda pela formação técnica de nível médio identificada nos municípios, atendendo os arranjos produtivos locais de modo a fortalecer o mercado local e regional, incentivar os cidadãos na retomada da formação educacional de nível médio e ainda fortalecer o ensino médio pela oferta dos cursos técnicos na modalidade concomitante.

A implantação, em conformidade com a nova proposta da Lei e Diretrizes da Educação Brasileira – LDB 9394/96, vem a ser um instrumento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do país, expandindo o ensino na área tecnológica em menor espaço de tempo e com qualidade. Não se trata apenas de implantar cursos novos, mas de criar uma nova sistemática de ação, fundamentada nas necessidades da comunidade para a melhoria da condição de subsistência.

A Habilitação Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho – Eixo Tecnológico Ambiente Saúde e Segurança, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio instituído pela Resolução CNE /CEB nº 03/08, é alinhado às exigências específicas da ocupação, incorporando as inovações decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos deste segmento, da experiência acumulada pela instituição e de novas tecnologias educacionais.

A Segurança e Saúde do Trabalho caracterizam-se pela adoção de estratégias que levam os trabalhadores a desenvolver atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização de suas atribuições. Visa, ainda, implantar preceitos e valores de segurança, no esforço de integrá-los à qualidade do trabalho e do meio ambiente, ao processo produtivo e ao controle de custos das empresas.

Os Serviços de Segurança e Saúde do Trabalho das organizações exigem a formação de profissionais adequadamente preparados para a busca da qualidade, pressupondo a melhoria contínua das condições dos ambientes de trabalho a fim de gerenciar e reduzir os níveis de risco e de proporcionar proteção aos trabalhadores, o que contribui para o aumento da produtividade e da competitividade das organizações.

No Brasil as estatísticas têm mostrado que os registros de acidentes de trabalho e incidência de doenças ocupacionais nos colocam, sistematicamente, entre os países que mais registram acidentes de trabalho no mundo, posição que poderia ser ainda pior se todos os acidentes ocorridos fossem notificados e se o universo de trabalhadores abrangidos pelas estatísticas não estivesse aquém da força de trabalho realmente existente no país (as estatísticas de acidentes de trabalho brasileiras são feitas apenas sobre a massa de trabalhadores contribuintes da Previdência Social, isto é, cerca de 1/3 da população economicamente ativa).

Os prejuízos com os acidentes são significativos. Segundo o prof. José Pastore, o Brasil gasta anualmente R\$ 20 bilhões com acidentes de trabalho. Os gastos da Previdência Social são elevados. De acordo com o Ministério da Previdência e Assistência Social, o que se recolhe de prêmios é um pouco menos do que se gasta com benefícios e do que se deixa de recolher da contribuição quando da ocorrência do infortúnio, gerando desequilíbrio nas contas.

Dados da Organização Internacional do Trabalho relatam a ocorrência de mais de 1,2 milhões de mortes por acidente de trabalho no mundo. São dois trabalhadores mortos por minuto. Segundo aquela Organização, as principais causas dos acidentes são a deterioração das condições de trabalho causadas pela globalização e pela liberalização dos mercados, o desrespeito ao direito de segurança do trabalhador e a falta de cumprimento da lei ou regulamentação adequada de segurança.

Diante dessa situação, torna-se impreterível priorizar ações e adotar políticas mais contundentes para a prevenção dos fatores de risco incidentes nos locais de trabalho. É relevante mencionar que, no presente mercado globalizado, as relações comerciais bilaterais estão, também, levando em consideração padrões de exigência quanto às condições do meio ambiente de trabalho e do meio ambiente natural onde se produziu o bem ou o serviço.

A educação é uma das ações mais importantes que se pode implementar para tentar reverter este quadro. Neste contexto, conforme relatado nos Referenciais Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico, fica claro o espaço para uma participação maior do profissional técnico em segurança do trabalho no que se refere ao planejamento de prevenção, execução das ações e verificações sistemáticas no seu sistema, uma vez que o grande desafio é integrar a segurança a outras áreas da empresa, como a manutenção, a produção, a qualidade e a administração.

A região sudeste, onde se localiza a instituição em que se oferta o curso técnico de segurança do trabalho, é uma das que mais registra acidentes de trabalho no país, uma vez que concentra grande

contingente de empresas, demandando ações preventivas importantes. Na localidade onde se situa a instituição de ensino, existem diversas com mais de 100 empregados e com grau de risco 3, e com mais de 500 empregados com graus de risco 1 e 2 devem contratar técnico de segurança no trabalho. Dada a grande concentração de empresas deste porte ou maior no Estado de Minas Gerais, supõe-se a necessidade de formação contínua deste profissional.

O cenário acima nos permite propor este curso técnico com o objetivo de formar técnicos de segurança do trabalho para suprir uma demanda potencial no mercado.

A educação à distância (EaD) constitui-se como um dos mais importantes instrumentos de difusão do conhecimento, sendo, portanto, uma estratégia de ampliação das possibilidades de democratização do acesso à educação.

Há que se considerar ainda, a pertinência e importância da EaD, por ser uma modalidade flexível de educação, possibilitando, por um lado, atenuar as dificuldades que os estudantes enfrentam para participar de programas de formação em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país e, por outro lado, atender o direito de professores e alunos ao acesso e domínio dos recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo.

Mediada pelas diferentes tecnologias, principalmente pelas tecnologias digitais a educação a distância permite aos estudantes se envolverem em situações de ensino/aprendizagem, em espaços e tempos que não compartilham fisicamente por completo, mas que atendam às suas necessidades e possibilidades, contribuindo assim, para a garantia do direito à educação e ao exercício da cidadania.

Este curso à distância, vincula-se à autoformação compartilhada, ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual numa perspectiva reflexivo-investigativa. Portanto, fundamenta-se em uma proposta de educação mais aberta e flexível, que leve em consideração o contexto sócio-cultural e as diversidades dos estudantes, concebidos como agentes do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento.

## **6. OBJETIVOS**

### **6.1. Objetivo Geral**

O curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho tem como objetivo formar profissionais habilitados para trabalhar com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde no trabalho; orienta o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamento de Proteção Coletiva (EPC); coleta e organiza informações de saúde e de segurança no trabalho; executa o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); investiga, analisa acidentes; e recomenda medidas de prevenção e controle.

### **6.2. Objetivos Específicos**

**PRETENDE-SE FORMAR TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO QUE POSSUAM A**

**CAPACIDADE DE:**

- Emitir parecer técnico sobre os riscos existentes nos ambientes de trabalho, bem como informar e orientar sobre medidas de eliminação e neutralização destes;
- Colaborar para o gerenciamento preventivo dos riscos presentes nos ambientes de trabalho e relacionados aos processos produtivos;
- Contribuir para a redução dos índices de acidentes do trabalho, pela melhoria das condições de segurança dos locais onde se processam atividades laborais;
- Analisar os métodos e os processos de trabalho e identificar os fatores de risco de acidentes do trabalho e doenças profissionais, propondo sua eliminação ou seu controle;
- Executar programas de prevenção de acidentes de trabalho e de doenças profissionais nos ambientes de trabalho acompanhando e avaliando seus resultados;
- Executar os procedimentos de segurança e higiene do trabalho, e avaliar os resultados encontrados, de maneira a integrar o processo prevencionista;
- Organizar treinamento com o objetivo de divulgar as normas de segurança e higiene do trabalho, visando evitar acidentes de trabalho;
- Observar normas de segurança quanto aos projetos de construção, ampliação, reforma, arranjos físicos e de fluxos, visando medidas de segurança;
- Inspeccionar equipamentos de proteção contra incêndio e outros materiais considerados indispensáveis a proteção do trabalhador de acordo com a legislação vigente;
- Cooperar com atividades de preservação do meio ambiente, orientando ao trabalhador quanto ao tratamento e destinação dos resíduos industriais, incentivando e conscientizando o trabalhador da sua importância para uma boa qualidade de vida.

**7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM**

Os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFTM obedecem ao disposto na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, na Portaria do MEC n.o 1.005, de 10 de setembro de 1997, no Parecer CNE/CEB n.o 17/97, de 03 de dezembro de 1997, no Decreto n.o 5154, de 23 de julho de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 04/99, de 22 de dezembro de 1999, no Parecer n.o 16 de 05 de outubro de 1999, no Parecer CNE/CEB n.o 39/04, de 08 de dezembro de 2004, na Resolução CNE/CEB n.o 1, de 03 de fevereiro de 2005, Resolução CEB n.o 3, de 26 de junho de 1998, no Parecer CNE/CEB n.o 15/98 de junho de 1998 somente para o integrado e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.

A concepção do currículo deste curso parte de alguns pressupostos básicos que vão nortear a organização e o desenvolvimento dos conteúdos. O princípio fundamental é a maneira como se concebe a aprendizagem: ela é mais efetiva quando é significativa para o estudante, quando se alicerça nas relações

dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e de aprendizagem.

A organização curricular tem por característica:

- I. Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;
- II. Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFTM;
- III. Estrutura curricular que evidencie as competências gerais da área profissional e específicas de cada habilitação, organizada em unidades curriculares;
- IV. Estágio supervisionado obrigatório, a partir do 3º período.

O projeto curricular do Curso de Educação Profissional Técnica em Segurança do Trabalho Concomitante ao Ensino Médio na modalidade do IFTM tem sua essência referenciada na pesquisa de mercado identificando a demanda para a qualificação profissional, das características socioeconômicas e do perfil industrial da região e do Estado de Minas Gerais e na pesquisa de emprego e desemprego da região.

### **ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular deste curso em Segurança do Trabalho é composta por quatro períodos ou módulos. O Curso será desenvolvido na modalidade a distância, num total de **1320 horas**, sendo **1200h para estudo dos módulos** e **120h para estágio supervisionado**.

A totalização da carga horária mínima estabelecida pela legislação vigente à conclusão deste ciclo com o estágio curricular supervisionado propicia ao estudante a diplomação como Técnico de Nível Médio, e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mercado de trabalho.

A organização do currículo obedecerá às orientações emanadas, para cada curso, através das Resoluções do Conselho de Ensino do IFTM.

### **MATRIZ CURRICULAR**

A proposta ora apresentada busca considerar não apenas as características especiais do ensino a distância, o ritmo e tempo de estudo do estudante, como, também, a natureza dos conteúdos que compõem os diferentes módulos.

Os módulos componentes do currículo serão organizados de modo articulado, com vistas a estimular a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e evitar a dicotomia entre teoria e prática. Estes módulos têm por finalidade permitir ao educando adquirir domínio da linguagem e de códigos tecnológicos básicos, referentes à habilitação, e proporcionar a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos científico-tecnológicos com o objetivo de atingir as competências gerais e específicas da habilitação pretendida, com vistas ao desempenho eficiente e eficaz das atividades de técnico.

O eixo dessa proposta curricular deverá ser a construção de competências, com vistas a promover e valorizar a autonomia do aluno. O conceito de competências tem sido entendido no decurso da reorganização de cursos, coordenada pelo Ministério da Educação, como *modalidades* estruturais de inteligência, ou melhor, de ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas.

## 8. PERFIL DO EGRESSO

O técnico de Segurança do Trabalho deverá ser um profissional capaz de:

- Possibilitar o aumento da produtividade, pois não há interrupção do trabalho por conta da ocorrência de acidentes;
- Promover o bem estar dos trabalhadores, impedindo-os de se acidentar ou de contrair doenças de trabalho;
- Analisar procedimentos de rotina, indicar medidas e sistemas de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual;
- Elaborar planos, instrumentos de avaliação, programas de segurança, normas e regulamentos internos;
- Prevenir e atuar nas situações em que o trabalho possa provocar danos à natureza;
- Divulgar conhecimentos sobre as necessidades da segurança em benefício do desenvolvimento dos trabalhadores e da empresa;
- Coletar dados e informações capazes de identificar os locais de risco de acidentes pessoais e materiais, visando a recomendação de mecanismos que corrijam as deficiências de máquinas, equipamentos, de organização de trabalho, reduzindo, assim, a possibilidade de interrupção da linha produtiva por eventual ocorrência de acidente de trabalho.

### ÁREA DE ATUAÇÃO

- Empresas privadas e estatais, indústrias, treinamento, trabalho autônomo e vendas.

## 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

### 9.1. Formas de Ingresso

### PÚBLICO ALVO

O curso Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante em Segurança do Trabalho

na modalidade a distância tem como público-alvo estudantes regularmente matriculados a partir do segundo ano do ensino médio ou que já o tenham concluído, bem como estudantes que sejam participantes de programas de educação de jovens e adultos (PROEJA), todos aprovados no processo de seleção a ser definido pelo IFTM.

### **FORMA DE INGRESSO**

O ingresso ao Curso de Educação Profissional Técnica em Segurança do Trabalho Concomitante ao Ensino Médio na modalidade a distância se dará por processo seletivo, em conformidade com edital elaborado e aprovado pelo IFTM. O regulamento, planejamento, execução e fiscalização do processo seletivo, ficarão a cargo da COPESE do IFTM.

O processo seletivo será estruturado em provas de conhecimentos gerais do Ensino Fundamental e destina-se a aferir a formação recebida pelo candidato e sua aptidão para o estudo na área técnica.

### **REGIME DE ENSINO**

O Curso de Educação Profissional Técnica em Segurança do Trabalho Concomitante ao Ensino Médio na modalidade a distância do IFTM, será desenvolvido em regime semestral, sendo o ano civil dividido em dois períodos letivos de, no mínimo, 100 dias de trabalho escolar efetivo cada um, excluindo o tempo reservado para avaliações finais.

### **REGIME DE MATRÍCULA**

As matrículas serão efetuadas obedecendo à ordem de classificação dos candidatos, nos locais e horários definidos no cronograma estabelecido pelo IFTM e nos termos regimentais.

Ocorrendo desistência ou cancelamento de matrícula, os candidatos não classificados na primeira chamada poderão ser convocados. A segunda e as demais convocações dar-se-ão a partir do primeiro dia após o término do período da primeira convocação. As convocações serão divulgadas na página da internet: [www.iftm.edu.br](http://www.iftm.edu.br). A instituição poderá, caso necessário, entrar em contato diretamente com o(s) candidato(s) classificado(s). A ausência do candidato convocado no horário e data da matrícula será considerada como renúncia expressa à vaga, não cabendo recurso. No ato da matrícula serão exigidos os seguintes documentos (original e cópia ou cópia autenticada):

- a) Histórico Escolar do Ensino Fundamental.
- b) Histórico Escolar do Ensino Médio, caso estiver cursando o Ensino Médio apresentar declaração de escolaridade.
- c) Diploma do curso de Ensino Profissionalizante (Magistério, Técnico em Contabilidade, etc), se for o caso.
- d) Declaração de conclusão de estudos (caso não tenha os documentos dos itens a, b, c).



- e) Cédula de Identidade.
- f) Título de Eleitor e comprovante de votação na última eleição.
- g) Prova de estar em dia com o serviço militar (para candidatos brasileiros acima de 18 anos).
- h) Uma foto 3x4, atual.
- i) Certidão de Nascimento ou casamento.
- j) C.P.F.

Obs.: Todos os documentos deverão estar perfeitamente legíveis e isentos de rasuras. A matrícula deve ser feita pelo candidato, pessoalmente; se for menor de 18 anos, deverá ser acompanhado pelo responsável legal munido de Documento de Identificação e CPF. Casos excepcionais, em que o candidato não puder comparecer para efetuar sua matrícula; esta poderá ser feita por procuração.

A renovação da matrícula deverá ser efetuada pelo aluno ou, se menor, pelo seu representante legal após o encerramento de cada período letivo.

#### 9.2. Periodicidade Letiva

Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	Semestral

#### 9.3. Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais

Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/ano	Total de vagas anuais
Noturno/Diurno	40 vagas por turma	De acordo com a quantidade de polos	De acordo com a quantidade de polos

#### 9.4. Prazo de integralização da carga horária

Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
4 semestres	8 semestres

#### 9.5. Fluxograma

**MÓDULO BÁSICO :** Educação Tecnológica  
 Ética Profissional  
 Português Instrumental  
 Estatística Aplicada  
 Administração  
 Psicologia do Trabalho

**MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO:** Fundamentos de Higiene e Saneamento Básico  
 Prevenção e Controle de Doenças  
 Incêndio  
 Prevenção de Acidente  
 Primeiros Socorros  
 Segurança do Trabalho  
 Princípios de Tecnologia Industrial  
 Educação para SST  
 Proteção Ambiental  
 Desenho Técnico  
 Higiene do Trabalho

Ergonomia  
 Análise de riscos  
 Prevenção e combate a incêndio  
 Análise de riscos  
 Prática de instrumentação

**MÓDULO ESTÁGIO: Estágio Supervisionado**

9.6. Matriz Curricular

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
1º		Ambientação em EaD	40	20	60
		Fundamentos de Higiene e Saneamento Básico	30		30
		Ética Profissional	30		30
		Prevenção e Controle de Doenças	30		30
		Incêndio	20	10	30
		Prevenção de Acidentes	40	20	60
		Primeiros Socorros	40	20	60
<b>Total</b>					300

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
2º		Estatística Aplicada	30		30
		Segurança do Trabalho	110	100	210
		Princípios de Tecnologia Industrial	40	20	60
<b>Total</b>					300

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
3º		Educação para SST	20	10	30
		Proteção Ambiental	50	10	60
		Desenho Técnico	40	20	60
		Higiene do Trabalho	40	20	60
		Administração	30	30	60
		Ergonomia	20	10	30
<b>Total</b>					300

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
4º		Português Instrumental	30		30
		Psicologia do Trabalho	20	10	30
		Prevenção e Combate a Incêndio	60	30	90
		Análise de Riscos	60	30	90
		Prática de instrumentação	20	40	60
<b>Total</b>					300

9.7. Resumo da Carga Horária Semestral

Períodos	Carga Horária (horas)
1º Período	300h
2º Período	300h
3º Período	300h
4º Período	300h

#### 9.8. Distribuição da Carga horária Geral

Unidades Curriculares	Atividades Complementares	Práticas Pedagógicas	Estágio	TCC	Total (horas) do curso
1.200h	-----	-----	120h	-----	1320h

### 10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio concomitante em Segurança do Trabalho na modalidade a distância, fundamenta-se na concepção de formação, pautada não somente na apropriação e utilização das tecnologias da informação e comunicação, mas, sobretudo, na formação de sujeitos construtores de conhecimento que reflitam sobre sua prática, num mundo de rápidas mudanças e avanços tecnológicos. Nesse sentido, a formação deve estar centrada no estudante, sujeito ativo de sua aprendizagem.

O curso será oferecido na modalidade a distância com o auxílio de polos de apoio presencial. Nesta modalidade, deve-se priorizar a utilização de recursos tecnológicos interativos, como mediadores do trabalho colaborativo de construção do conhecimento, cuja base deve assentar-se na perspectiva reflexivo investigativa e na resolução de problemas. Nesse processo de construção do conhecimento o professor passa a ter um papel fundamental, “o de exercer a função de criador, partícipe e avaliador de situações didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos estudantes e possam, assim, mobilizá-los para lidar com problemas, projetos, temas e situações de aprendizagem em ambientes virtuais” (Giusta, 2003).

Giusta (2003), afirma ainda que a complexidade da apreensão e produção do conhecimento necessita ser contemplada em espaços permanentes de reflexão, de provocação, de cooperação e de intervenções pedagógicas. Desta forma os ambientes de ensino aprendizagem devem se constituir em espaços que estimulem o aprender a aprender e possibilitem aos estudantes trabalhar em equipe, partilhar experiências, solucionar questões, readequar ações, dominar diferentes formas de acesso às informações, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações mais relevantes para construir e reconstruir o cotidiano de sua prática.

Assim, a formação à distância que se pretende desenvolver, vincula-se à auto formação compartilhada, ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual numa perspectiva reflexivo investigativa. Portanto, fundamenta-se em uma proposta de educação mais aberta e flexível, que leve em consideração o contexto sociocultural e as diversidades dos estudantes, concebidos como agentes do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento.

A educação a distância tem características próprias que a faz particular e distinta, tanto em seu enfoque, quanto em seus objetivos, meios, métodos e estratégias. Em princípio é importante destacar a definição de educação a distância que vai ser utilizada aqui: “A educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)” (GARCIA ARETIO, 2001, p.41).

Assim, por suas características, a educação a distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está no estudante e não na turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido de “aprender a aprender e aprender a fazer”.

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos serão pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do estudante para o qual o material será elaborado, da mesma maneira, os meios pelos quais estes materiais serão disponibilizados.

Não se pode deixar de ter em conta o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs –, sobretudo como uma ferramenta que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, este curso lançará mão também da produção de materiais para web e da utilização de mídias digitais, como o CD-ROM.

Além do material didático, este curso contará também com a presença e disponibilidade de um tutor/orientador, que se mostrará importante não somente como elemento motivador, mas também, como estratégia de diminuição da evasão. Este tutor desempenhará um papel de grande importância no ensino a distância: a articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento sem abrir mão de uma das características básicas da EAD: a autonomia.

O curso será ministrado através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando-se para isso a plataforma Moodle devidamente constituído de todas as ferramentas necessárias para o bom desenvolvimento do curso. Além de todas as ferramentas disponíveis no ambiente, o curso contará também com encontros presenciais para atividades práticas, experimentais e avaliações segundo normas estabelecidas na lei nº 5.622 de 2005, que regulamenta a oferta de cursos na modalidade a distância, e nos referenciais de qualidade para EAD.

Além do acompanhamento de tutores presenciais, os alunos serão acompanhados também por tutores virtuais, pelo coordenador do polo, pelo coordenador do curso e pelos professores supervisores das unidades curriculares, para que tenham uma boa adaptação à modalidade de estudo e completem todas as atividades com motivação e alcancem um bom aproveitamento acadêmico.

## **11. ATIVIDADES ACADÊMICAS**

## 11.1. Estágio

### 11.1.1. Obrigatório

O estágio curricular supervisionado poderá iniciar-se após a conclusão do segundo (2º) período. Este se baseia na Lei n.º 11.788 de 25 de dezembro de 2008. O estágio é uma atividade curricular obrigatória dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante do IFTM. Seguirá regras e normatizações próprias constante no Regulamento do Estágio Supervisionado dos Cursos da Educação Profissional Técnico de Nível Médio.

### 11.1.2. Não Obrigatório

O educando poderá realizar o estágio não obrigatório, o qual representa uma oportunidade de enriquecimento curricular, respeitando os mesmos procedimentos para o estágio obrigatório, com exceção da apresentação do relatório final das atividades de estágio.

## 12. UNIDADES CURRICULARES

### **Educação Tecnológica**

#### **Ementa**

O que é Educação a Distância; alfabetização digital; plataforma de ensino virtual; processos de leitura e escrita na EAD; aprendizagem autônoma; possibilidades da virtualidade; avaliação e auto-avaliação.

#### **Bibliografia**

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas (SP): Papirus, 2000. BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas (SP): Autores Associados, 2001 KENSKI, V. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas (SP): Papirus, 2003.

LEVY, Pierre. Tecnologia da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

PALLOF. R. M; PRATT. K. Construindo comunidade de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre (RS): ArtMed, 2002.

PRETI, O. (Org). Educação a distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000. PRETTO, N. De L. Uma escola sem/com futuro. Campinas, SP: Papirus, 1996.

### **Fundamentos de Higiene e Saneamento do Meio**

#### **Ementa**

Programas de promoção da saúde e qualidade de vida – políticas de saúde pública – educação para a saúde. Saneamento do ar, da água, do lixo, das habitações e dos locais de trabalho – seleção, descarte e reciclagem

do lixo – ecologia e cidadania – preservação do meio ambiente – ecocidadania – cidadaniaplanetária – conservação de recursos não - renováveis – saúde ambiental.

### **Bibliografia**

MARQUES, A.C.P.R. E RIBEIRO M. Nicotina, abuso e dependência. In: Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo / Associação Médica Brasileira, 2003.

VIEIRA NETO, C.A.A. Diabetes. Revista Brasileira de Medicina, Vol 61, Dez 2007.

HOLMES, K.K. & Handsfield, H. Doenças sexualmente transmissíveis. In Medicina Interna de Harrison, Ed. Guanabara Koogan, 1992.

CÂMARA, V. Monitoramento biológico In: Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. FUNASA, 2002.

FUNDACENTRO. Agrotóxicos, Risco e Prevenção -Série Rural.

BONFIM, JFS. Acidentes do Trabalho. Curso de Especialização em Medicina do Trabalho. NESC: Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva. Centro de Ciências da Saúde. UFRJ, 08 agosto 2003.

ARAUJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro, Ed. Gerenciamento Verde, 6a Ed., 2007.

MIRVAN, Editora. Guia Prático de Monitoração Biológica.

CAVINATTO, Vilma Maria. Saneamento básico. Editora Moderna, 2ª edição. CARVALHO, Anesio Rodrigues de; OLIVEIRA, Maria Vend. Princípios básicos do Saneamento do meio. SENAC SP. 6ª Edição

VASCONCELOS, Raphael T. Manual de saneamento e proteção ambiental para MUN. FCO

### **Ética Profissional**

#### **Ementa**

Princípios éticos – bioética – postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à SST – normas do exercício profissional – limites de atuação – ética e trabalho: meios e fins no trabalho em saúde, conflitos entre dimensão pública e privada da ética – padrões de qualidade em prestação de serviços em saúde – normas do exercício profissional - qualidade no atendimento – trabalho em equipe – iatrogenias.

#### **Bibliografia**

SA, Antonio Lopes de. Ética profissional. Editora Atlas. 7ª edição.

CAMARGO, Marculino. Fundamentos da ética geral e profissional. Editora Vozes. 1ª Edição.

NALINI, Jose renato. Ética geral e profissional. RT. 5a edição.

### **Prevenção e Controle de Doenças Ementa**

#### **Ementa**

Conceitos de saúde e doenças — epidemiologia — saúde e cidadania – vigilância à saúde – condicionantes e determinantes do processo saúde e doença –doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho em saúde – ações preventivas – agentes físicos, químicos e biológicos causadores de doenças – PCMSO.

### **Bibliografia**

VIEIRA NETO, C.A.A. Diabetes. Revista Brasileira de Medicina, Vol 61, Dez 2004. Holmes, K.K. & Handsfield, H. Doenças sexualmente transmissíveis. In Medicina Interna de Harrison, Ed. Guanabara Koogan, 1992.

Segurança do Trabalho – CEFET/RJ

ROSA, E.C., PLAVNIK, F.L. & TAVARES, A. Hipertensão Arterial Sistêmica. Revista Brasileira de Medicina, Vol 61, Dez 2004.

UTELL M J. and Samet J M. Distúrbios respiratórios causados por fatores ambientais. In: Clinicas da América do Norte, Vol 2, Ed. Interlivros, 1990.

CÂMARA, V. Monitoramento biológico In: Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. FUNASA, 2002.

GANASOLO, J. Manoel, LARD, Irene e FANTAZINNI, Mário. Riscos Químicos. Fundacentro. São Paulo, 1982.

FUNDACENTRO. Agrotóxicos, Risco e Prevenção -Série Rural.

BONFIM, JFS. Acidentes do Trabalho. Curso de Especialização em Medicina do Trabalho. NESC:

Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva. Centro de Ciências da Saúde. UFRJ, 08 agosto 2003.

ARAUJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro, Ed. Gerenciamento Verde, 6a Ed., 2007.

MIRVAN, Editora. Guia Prático de Monitoração Biológica.

FISCHER, F. M. Efeitos do Trabalho em Turnos Fixos e de Revezamento para a Saúde dos Trabalhadores. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Departamento de Saúde Ambiental.

### **Incêndio Ementa**

Causas – riscos potenciais – físico-química do fogo – classes de incêndio – agentes e aparelhos extintores – procedimentos de combate ao fogo – condutas gerais em caso de sinistro.

### **Bibliografia**

ARAUJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro, Ed. Gerenciamento Verde, 6a Ed., 2007.

REGO, Edison Teixeira. Proteção contra incêndio. Apostila. Rio de Janeiro, 2007.

### **Prevenção de Acidentes**

#### **Ementa**

Identificação de EPI e EPC – EPI e EPC na área de saúde – NR6 – códigos e símbolos de SST – legislação específica de saúde – NR 32 – princípios básicos de prevenção de acidentes no trabalho na área de saúde – fatores de risco – inspeção de segurança – causas de acidentes de trabalho – CAT – CIPA – legislação trabalhista e previdenciária específica de SST – ergonomia no trabalho – manutenção preventiva de materiais e equipamentos.

### **Bibliografia**

ZOCCHIO, Alvaro. Prática de prevenção de acidentes. Editora Atlas. 7ª Edição. CARDELLA, Benedito.

Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. Editora Atlas, 1ª Edição.

FUNDACENTRO. Prevenção de acidentes industriais maiores. Vários autores. 1ª Edição.

CORREA, Ayres. Manual de prevenção de acidentes do trabalho. Editora Atlas, 1ª edição.

### **Primeiros Socorros**

#### **Ementa**

Conceito – avaliação inicial do local – avaliação inicial da vítima: prioridades no atendimento – recursos de atendimento disponíveis – epidemiologia do trauma – identificação da parada respiratória – identificação da parada cardíaca – identificação de estado de choque – técnicas de reanimação cardiopulmonar - controle de hemorragias – atendimentos de emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicação, envenenamentos, picadas de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque, corpos estranhos no organismo, afogamento – imobilização de fraturas, luxações e entorses – transporte de acidentados.

#### **Bibliografia**

FUNDACENTRO. Manual de Primeiros Socorros nos Acidentes de Trabalho. São Paulo, 5ª ed. 1982.

MALTA, Cyntia Guimarães Toste. Dicionário de Medicina do Trabalho. Ed LTR. BERGERON, J. David e Bizjak, Gloria. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 1999.

OLIVEIRA, Marcos de. Fundamentos do Socorro Pré-Hospitalar. 3ª Ed. Chapecó: Grifos, 1999.

### **Distribuição das disciplinas do Módulo 2**

#### **Estatística Aplicada**

##### **Ementa**

Introdução; estatística aplicada; conceitos matemáticos; representações gráficas; distribuição de frequência; medidas de tendência central e de dispersão; distribuições discretas e contínuas; noções de probabilidade; aplicações de CEP e qualidade; elaboração de gráficos estatísticos aplicados à segurança do trabalho.



## **Bibliografia**

SPIEGEL, M.R. Estatística. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil.

STEVENSON W.J. Estatística Aplicada a Administração. Ed. Harter. CRESPO, A. A. Estatística Fácil. Ed. Saraiva, 1997. WONNACCOT. W. Introdução a Estatística. Wiley Ed.

KAZMIER L.J. Estatística Aplicada a Administração e Economia. São Paulo, Mac Graw-Hill.

## **Segurança do Trabalho**

### **Ementa**

Introdução à segurança no trabalho; legislação e normalização; acidentes de trabalho; investigação e análise de acidentes; atividades e operações perigosas; equipamentos de proteção; inspeção de segurança; segurança com ferramentas manuais; segurança com ferramentas e máquinas portáteis; segurança em laboratórios; transporte de cargas e produtos perigosos; segurança em trabalhos com líquidos combustíveis e inflamáveis; segurança em trabalhos com explosivos; segurança na construção civil; segurança em trabalhos a céu aberto; segurança em serviços de solda e corte; segurança em caldeiras e recipientes de pressão; organização da segurança do trabalho na empresa; segurança no trabalho rural e agro-industrial; proteção de máquinas e equipamentos; cor e sinalização de segurança; transporte, armazenamento, movimentação e manuseio de materiais; espaços confinados; segurança e saúde em estabelecimentos de saúde; áreas classificadas; permissão para trabalho.

### **Bibliografia**

OLIVEIRA, Cláudio A. Dias de. Procedimentos Técnicos em Segurança e Saúde do trabalho - Micro, Médias e Grandes Empresas. Ed. LTr.

LOBATO, Adjanits P. Segurança no Trabalho e Qualidade Total. Geográfica Editora Ltda.

VICENTE, Pedro Marano. Segurança, medicina e o meio ambiente nas atividades rurais da agropecuária. Ed LTr.

BURGESS, William A. A identificação de possíveis riscos à saúde do trabalhador. Editora ERGO/BH.

FUNDACENTRO. Agrotóxicos, Risco e Prevenção -Série Rural.

MIRVAN, Editora. Inspeção Pré-operacional de Empilhadeiras.

MIRVAN, Editora. Operação de Guindastes Móveis.

## **Princípios de Tecnologia Industrial**

### **Ementa**

Introdução; definições fundamentais; princípio fundamental da teoria da construção; classificação das construções; fases da construção; instalações prediais; NR's aplicadas à c. civil, elétrica, máquinas e substâncias químicas; matérias primas; processos de fabricação mecânica; montagem; caldeiras e vasos de pressão; eletricidade; fontes de energia elétrica; alta e baixa tensão; segurança em eletricidade; a química e suas relações com as Indústrias; princípios de tecnologia orgânica e inorgânica; os principais processos químicos industriais; a indústria química de base; a Indústria química fina; os aspectos de segurança do trabalho na indústria química; as principais indústrias químicas.

### **Bibliografia**

SHRENE, R. Norris e BRINK, Joseph A. Jr., Indústrias de Processos Químicos. Rio de Janeiro, Editora Guche base dois LTQ, 4a edição, 1980.

CHIAVERINI, Vicenti. Aços e Ferros Fundidos. Mcgraw-Hill, RJ.

CARDÃO, Celso. Técnica da Construção. Vol. 1,2. Editora Engenharia e Arquitetura. BH/MG 6o ed, 1993.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Ed. LTC/RJ. CREDER, Hélio.

Instalações. Ed. LTC-RJ. 10o ed.,1986.

S.A Tubos Tigre. Apostila dos Cursos de Instalador, RJ.

CHAVES, Roberto. Manual do Construtor. ED. RJ,Tecnoprint S.A , 1979.

### **Distribuição das disciplinas do Módulo 3 / Ementas 11. Educação**

#### **para SST**

#### **Ementa**

O Processo da Comunicação – Fundamentos e Técnicas de apresentação oral – Características Fundamentais do Instrutor – Recursos da Tecnologia Educacional: audiovisual e de informática – Técnicas de estruturação de campanhas, cursos e palestras educativas sobre SST – Técnicas de treinamento – Técnicas de negociação – Propaganda e Marketing.

#### **Bibliografia**

MATOS, F. G. Gerência Participativa. Rio de Janeiro, Editora Livros Técnicos Científicos.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. A Técnica da Comunicação Humana. Rio de Janeiro, Editora Livraria Pioneira, 1977.

LEVY, Elias. Manual de Relações Humanas na Indústria. Rio de Janeiro, CNI. ALCÂNTARA, Alcides de. A Dinâmica de Grupos e sua Importância no Ensino. Rio de Janeiro, SENAI.

FERREIRA, Oscar M. de Castro e SILVA JÚNIOR, Plínio Dias. Recursos Audiovisuais para o Ensino. São Paulo, EPU, 1975.

MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. São Paulo, Editora Atlas, 1992.

## **Proteção Ambiental**

### **Ementa**

Recursos ambientais; seres vivos; principais poluentes; qualidade do ar, água e solo; unidades de conservação; plano de gerenciamento de resíduos; gerenciamento de recursos hídricos; gerenciamento de áreas contaminadas; sistema de gestão ambiental; legislação ambiental; aspectos, impactos, perigos e riscos; emergências ambientais.

### **Bibliografia**

SEWEL, Grawville H. Administração e Controle da Qualidade Industrial. EPU.1978. LEME, Francilio Paes. Engenharia do Saneamento Ambiental. LTC.1982.  
BRAILE, P. M. Despejos Industriais. LFB.  
FRANKILIN, Benjamin A. Ecologia Aplicada ao Saneamento Ambiental. LFB. PINTO, Mário da Silva. A Coleta e Disposição de Lixo no Brasil. FGU. JÚNIOR, Phillipi et al. Saneamento do Meio. Fundacentro,1982.

## **Desenho Técnico**

### **Ementa**

Apresentação e uso do material de desenho; traçados e construções básicas; vistas ortográficas; perspectiva isométrica; escala; cotagem; noções de cortes; interpretação de projetos e de desenho de instalações em geral.

### **Bibliografia**

CARVALHO, B. de A. Desenho Geométrico. RJ, ed. Ao Livro Técnico, 1967. CREDER, H. Instalações Elétricas. RJ, 10ª ed., ed. LTC 1986.  
CREDER, H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. RJ, 5ª ed., Ed. LTC, 1991. ESTEPHANIO, C. A. do A. Desenho Técnico Básico. RJ, 4ª ed., Ed. Independente, 1996.  
HERLING, A. e YAJIMA, E. Desenho/Ed. Artística. RJ, ed. IBEP.  
OBERG, L. Desenho Arquitetônico. 22ª ed., RJ, ed. Ao Livro Técnico, 1981. PINHEIRO, V. A. Noções de Geometria Descritiva. V. 1, 4ª ed., RJ, Ed. Ao Livro Técnico

## **Higiene do Trabalho**

### **Ementa**

Introdução; riscos físicos, químicos, ergonômicos e biológicos; avaliação ambiental; simbologia de produtos químicos; noções de toxicologia; princípios de epidemiologia ambiental; insalubridade; iluminação; ventilação industrial; noções de PPRA; biossegurança; mapa de risco; programas de saúde ocupacional.

### **Bibliografia**

ARAUJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro, Ed. Gerenciamento Verde, 6a Ed., 2007.

BURGESS, William A. A identificação de possíveis riscos à saúde do trabalhador. Editora ERGO/BH.

MICHEL, Oswaldo. Controle do uso de produtos perigosos causadores de dependência e lesões entre os trabalhadores. Ed. LTR.

OLIVEIRA, Cláudio A. Dias de. Procedimentos Técnicos em Segurança e Saúde do Trabalho - Micro, Médias e Grandes Empresas. Ed. LTr.

SALIBA, Messias Tuffi. Higiene do trabalho e programas de prevenção de riscos ambientais. São Paulo, LTr, 1997.

MIROL, Victor A. Fisiologia da Audição: Revisão e Considerações. Artigo publicado nos anais do SeMEA-2002 UFMG. [vmirol@brweb.com](mailto:vmirol@brweb.com); <http://www.clubedoaudio.com.br>

REGAZZI, R.D. Araújo, G.M. Perícia e Avaliação de Ruído e Calor - Passo a Passo. 2a edição, 2002.

FUNDACENTRO. Norma de Higiene Ocupacional NHO 01. Projeto Difusão de Informações em Higiene do Trabalho, 1997/1998.

CÂMARA, V. Monitoramento ambiental. In: Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde. FUNASA, 2002.

### **Administração Ementa**

Introdução ao estudo da organização do trabalho; o papel do homem na sociedade civil; estudo da empresa e sua estrutura; estudo dos postos de trabalho; normalização e qualidade; dispositivos legais de proteção ao trabalhador na Constituição Federal e na CLT; estudo das Normas Regulamentadoras (NR's); legislação trabalhista específica; legislação previdenciária específica; laudos periciais; atribuições do técnico de nível médio e do técnico em segurança no Trabalho; legislação trabalhista e previdenciária em geral.

### **Bibliografia**

ARAUJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro, Ed. Gerenciamento Verde, 6a Ed., 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14.280. Acidentes - Cadastro e Classificação.

OLIVEIRA, Cláudio A. Dias de. Procedimentos Técnicos em Segurança e Saúde do Trabalho - Micro, Médias e Grandes Empresas. Ed. LTR.

MIRVAN, Editora. Responsabilidade civil - Acidente do Trabalho. BASTOS, Leila

Maria da Silva. Apostila. CEFET RJ, 2007.

OLIVEIRA, José. Acidentes do trabalho. Teoria, prática, jurisprudência. São Paulo, 3ª edição, Editora Saraiva, 1997.

JUNIOR, Waldemar Pacheco. Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho. Ed. Atlas.

GARVIN, David A. Gerenciamento da Qualidade. Ed Qualitymark.

LOBATO, Adjanits P. Segurança no Trabalho e Qualidade Total. Geográfica Editora Ltda.

### **Ergonomia Ementa**

Introdução; estudos ergonômicos; caracterização do trabalho; antropometria; espaços de trabalho; sistemas de controle; atividades musculares; mostradores e controles; ergonomia e prevenção de acidentes; análise Ergonômica.

### **Bibliografia**

Guia para análise ergonômica do trabalho na empresa. Ed LTr.

FERREIRA, Flávio & Avancini Fabrício. Ergonomia e Postura no Trabalho. Ed LTr. IIDA, Itiro. Ergonomia. Projeto e Produção. 2ª edição Revista e Ampliada. Editora Edgard Blucher.

DUARTE, F. A redução de efetivos de turno e as conseqüências para a segurança e para a saúde dos trabalhadores. Programa de Engenharia de Produção. COPPE / UFRJ, 2004.

HELFENSTEINS Jr, M. Lesões por esforços repetidos (LER/DORT): conceitos básicos. V 1 e 3. São Paulo: Schering-Plough, 1998.

PRZYSIEZNY, WL. Distúrbios Relacionados ao Trabalho: um enfoque ergonômico. UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas – Ergonomia, 2000.

### **Distribuição das disciplinas do Módulo 4 / Ementas**

#### **Português Instrumental**

##### **Ementa**

Técnicas de redação técnica – elaboração de pareceres técnicos, de relatórios técnicos, de ordens de serviço e de comunicações internas.

##### **Bibliografia**

MEDEIROS. Técnicas de redação. Editora Atlas, 4ª Edição. SOBRAL, João Jonas Veiga.

Técnicas de redação. IGLU , 1ª Edição.

## **Psicologia do Trabalho**

### **Ementa**

Noções de psicologia; estudo da personalidade; processos básicos do comportamento; comportamento nas organizações; processo de recrutamento e seleção de pessoal; o treinamento; o papel do técnico em segurança no trabalho na área de recursos humanos.

### **Bibliografia**

DELACOLETA, José Augusto. Contribuições da Psicologia do Trabalho. Ed Atlas. GILMER, V.H. Psicologia Industrial. Editora Martinez Roca.

FUNDACENTRO. A Inteligência no Trabalho. Série Técnica.

TELIS, Antonio Xavier. Psicologia Moderna. 24a ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1983.

ARAGÃO, Wanda Macedo. Psicologia em estudo introdutório. 2a ed. Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1977.

TOURINHO, Nazareno. Chefia, Liderança e Relações Humanas. 2a ed. São Paulo, IBRASA, 1982.

LIMA, Laurindo Oliveira. Treinamento em dinâmica de grupo: no lar, na empresa, na escola. 6a ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1979.

## **Prevenção e Combate a Incêndio**

### **Ementa**

Normas Técnicas Nacionais e Internacionais – Legislação – Legislação do Corpo de Bombeiros – Inflamabilidade e Explosividade – Ações da Defesa Civil e Corpo de Bombeiros – Teoria e Propagação do fogo - Extinção do fogo - Extintores – Inspeção e Manutenção de Equipamentos de Combate ao Fogo - Sistemas de Prevenção e Combate a Incêndios – Técnicas de Combate a Incêndios e abandono de área – Brigadas de Incêndio – Planos de Emergência e auxílio mútuo – Equipamentos de combate a incêndios e de detecção e alarme – Proteção ativa e passiva.

### **Bibliografia**

ARAUJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro, Ed. Gerenciamento Verde, 6a Ed., 2007.

REGO, Edison Teixeira. Proteção contra incêndio. Apostila. Rio de Janeiro, 2007. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12962. Inspeção, Manutenção e Recarga de Extintores de Incêndio.

## **Análise de Riscos**

### **Ementa**

Aspectos e impactos de SSO – Teoria do risco e perigo – Características dos processos de trabalho – Técnica de identificação e análise de riscos – Técnica de vulnerabilidade de pessoas e instalações – Processo de confiabilidade de equipamentos e pessoas – Fundamentos de confiabilidade – Aspectos econômicos dos danos – Falhas de um sistema – Atuação das companhias de seguro – Avaliação qualitativa e quantitativa de riscos - Planos e Brigadas de Emergência – Programas de Prevenção e Controle de Perdas em Empresas – Normas de Gestão de SST.

### **Bibliografia**

JUNIOR, Waldemar Pacheco. Gestão da Segurança e Higiene do Trabalho. Ed. Atlas.

CICCO, F. e FANTAZINNI, M. Prevenção e Controle de Perdas. São Paulo, 1999. ARAUJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro, Ed. Gerenciamento Verde, 6a Ed., 2007.

MIRVAN, Editora. Árvore de Causas, Método de Investigação de acidentes.

### **Prática de Instrumentação**

Ementa

Apresentação e manuseio de instrumentos e prática de avaliação ambiental.

### **Bibliografia**

GASPAR, Ivan. Prática de instrumentação. Apostila. CEFET RJ, 2006.

## **13. AVALIAÇÃO**

### **13.1. Da aprendizagem**

A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, compreendida como crítica ao percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões. O professor deve sempre se questionar sobre as consequências de suas atitudes e, a partir dos erros e/ou acertos de seus alunos (re)planejar sua prática, buscando criar situações inovadoras que os motive a construir seus próprios conceitos.

Nesse contexto, a forma e a importância da avaliação mudam completamente em relação às práticas convencionais e considerar tudo isso implica em o professor assistir o aluno como parte de experiências importantes e possibilita que se decida sobre as metodologias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos e alternativas para superá-los.

A modalidade de ensino a distância utiliza métodos e recursos próprios no processo de ensino e aprendizagem e, por isso, utiliza também variadas formas de avaliação. Nesta perspectiva, a avaliação é qualitativa e quantitativa, concebida como um conjunto de atuações articuladas com a função de alimentar,

sustentar e orientar a intervenção pedagógica e será sempre diagnóstica, cumulativa, processual e formativa.

Acontecerá de forma contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa das atitudes, das aspirações, dos interesses, das motivações, dos hábitos de trabalho, da capacidade de adaptação pessoal e social do educando, em conjunto com os aspectos quantitativos, inter-relacionados com a construção do conhecimento constituído pelo discente na perspectiva de aprendizagem do professor em dado momento da escolaridade.

Para tal, os instrumentos utilizados serão diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, discussões em fóruns, chats, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, provas discursivas, objetivas e práticas - virtuais e presenciais-, entrevistas, seminários, práticas em estágios, relatórios de visitas técnicas e outros pertinentes aos objetivos pretendidos.

O professor e o Tutor contarão também com os relatórios emitidos pelo Ambiente virtual Moodle, para verificar a frequência e acessos dos educandos, com os registros de discussões via fóruns e chats realizados na unidade curricular, registro de atividades virtuais, individuais e/ou em grupo, entre outros.

É fundamental que a realização das atividades avaliativas proporcione o alcance dos objetivos propostos, identificando e ampliando conhecimentos, buscando explorar gradativamente a compreensão de conceitos, a assimilação de conteúdos e aprendizagem em uma atuação cooperativa professor/tutor/educando.

Assim, ao longo da aprendizagem, o discente será acompanhado pelo tutor, que observa, analisa e instiga a reflexão crítica e a busca do conhecimento. Ao final de cada unidade curricular, o tutor poderá desenvolver um breve relatório avaliativo para o desempenho do educando. Serão observados:

- Participação;
- Busca e pesquisa de materiais;
- Reflexão crítica;
- Coerência com o assunto e conteúdo abordado;
- Leitura dos textos;
- Participação nos fóruns e chats;
- Entrega de atividades dentro dos prazos;
- Realização de todas as atividades;
- Interatividade com colegas e tutores;
- Sugestões de melhorias para o processo de ensino;
- Interesse;

Segundo o Decreto nº 5.622/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDBEN nº9.394/96, dispõe que os cursos oferecidos à distância terão momentos presenciais obrigatórios para realização de avaliações, estágios obrigatórios e aulas práticas quando se fizer necessário. Dessa forma, além das avaliações realizadas através do AVA, todas as unidades curriculares contarão com avaliações presenciais. Esta deverá ser contextualizada



com o perfil profissional de conclusão do curso, considerando o domínio de conteúdos, o desenvolvimento de objetivos, habilidades, atitudes e valores.

Em cada unidade curricular serão distribuídos 100 pontos e, para ser aprovado, é necessário que o aluno alcance no mínimo 60% de aproveitamento. O resultado final da avaliação quanto ao alcance de objetivos é expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com a tabela abaixo:

<b>Conceito</b>	<b>Descrição do desempenho</b>	<b>Percentual (%)</b>
A	O estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B	O estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a 89
C	O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 60 a 69
R	O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a 59

Será considerado reprovado o educando que não comparecer a pelo menos 75% da carga horária total das atividades presenciais, correspondendo à aulas teóricas e/ou práticas. Portanto, para ser aprovado, é necessário que o educando obtenha no mínimo conceito C e 75% de frequência da carga horária total em cada unidade curricular.

O aluno reprovado em uma ou mais unidades curriculares será promovido para a etapa seguinte. No entanto, ficará em regime de dependência devendo, obrigatoriamente, submeter-se a estudos autônomos e no final do semestre às avaliações.

Na unidade curricular em que o estudante estiver em dependência, após os estudos autônomos, ele será submetido a uma avaliação no valor de 100 pontos e para ser aprovado deverá obter no mínimo 60 pontos. Os procedimentos de registro da avaliação acadêmica obedecem à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas da Instituição.

O curso proporcionará, em todas as unidades curriculares, estudos de recuperação como estratégia pedagógica oferecida aos educandos de rendimento insuficiente, proporcionando-lhes oportunidades de superá-las. O professor deverá propor atividades, estratégias e técnicas de ensino diferenciadas visando atender as especificidades e a superação de dificuldades no seu percurso escolar. A recuperação deverá ser oferecida de forma paralela e contínua ao longo de todo o processo educativo à medida que se constate a insuficiência do aproveitamento e ou aprendizagem do educando.

### 13.2. Autoavaliação

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade

em sua constante transformação superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência de um Projeto Pedagógico de Curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras.

Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga assim reconhecer, no PPC, a expressão de sua identidade e prioridades. O Projeto deve prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada, reavaliando-o como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar adaptações curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc.

Do ponto de vista do Projeto como um todo, há que se observar, sobretudo, quatro itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do projeto pedagógico; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos agentes envolvidos na execução do projeto (professores, tutores, coordenadores e equipe pedagógica).

O Projeto deverá ser avaliado ao final de cada ano, tendo-se como parâmetros os itens definidos acima. Os resultados subsidiam estratégias para traçarmos um plano de aplicação fundamentado em ações, buscando assim, alcançar os objetivos propostos nesta etapa da avaliação.

#### **14. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares, disciplinas, competências ou módulos cursados em outra habilitação no mesmo nível de ensino ou superior. Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento de estudos nas seguintes situações:

- Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos cursados com aprovação, em outra habilitação profissional e/ou em outra Instituição de Ensino.
- A carga horária e o conteúdo da disciplina ou módulo cursado deverão ter equivalência de no mínimo 75% com a unidade curricular a ser aproveitada.
- Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos, cursados num prazo de até cinco anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e em áreas afins

Não será permitido o aproveitamento de unidades curriculares em que o estudante tenha sido reprovado. O educando matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário junto ao setor de registro e controle acadêmico, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. Este setor encaminhará tal solicitação ao coordenador do curso que tomará as devidas providências.

O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pela Coordenação do Curso e o professor da área, observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas, e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.

O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela Instituição de origem:

- Cópia do programa das unidades curriculares, cursadas no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
- Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
- Base legal que regulamenta o curso de origem, quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente.

## **APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos educandos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- disciplinas de caráter profissionalizante cursadas com aprovação no Ensino Médio;
- qualificações profissionais, etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, mediante avaliação do educando;
- experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do estudante;
- avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O educando matriculado solicitará ao setor de registro e controle acadêmico no prazo estabelecido no calendário acadêmico, a dispensa de unidade(s) curricular(es), tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece o art. 11 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.

A solicitação do educando deverá ser acompanhada de justificativa e de documento(s) comprobatório(s) de experiência(s) anterior(es).

O setor de registro e controle acadêmico encaminhará o processo à Coordenação do Curso que

designará uma comissão composta de no mínimo três professores do curso, abrangendo as áreas de conhecimento da(s) unidade(s) curricular(es) que o educando solicita aproveitamento e a mesma emitirá um parecer. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessário, poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.

Quando o aproveitamento tiver como objetivo a certificação de conclusão de estudos, seguir-se-ão as orientações do Conselho Nacional de Educação.

## **15. ATENDIMENTO AO DISCENTE**

O atendimento aos discentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade à distância é realizado por meio da Coordenação Geral de Educação à Distância, tutores presenciais e à distância, Coordenação de polo de apoio presencial, Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE), Coordenação do curso e Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA).

### **ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

Considerando o disposto nas Leis n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e 9.131 de 24 de novembro de 1995, no Decreto n.º 2.306, de 19 de agosto de 1997 e na Portaria/MEC n.º 1.679, de 2 de dezembro de 1999, o IFTM inclui na sua organização didático-pedagógica requisitos de acessibilidade; assegurando mobilidade e acesso aos recursos tecnológicos e bibliográficos; bem como a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comportamentais e de comunicação.

## **16. COORDENAÇÃO DE CURSO**

Profissional encarregado do gerenciamento do projeto, desde o seu planejamento até a certificação dos cursistas. Este profissional tem a responsabilidade direta e imediata com as questões acadêmicas do curso, tais como: projeto pedagógico, oferta das unidades curriculares e viabilização da elaboração e avaliação do material didático, questões que envolvam o andamento dos estudantes no curso, etc.

O coordenador do curso também será responsável por orientar o trabalho dos professores e tutores objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação, apropriadas à modalidade de educação a distância.

### **ATRIBUIÇÕES:**

- Acompanhar em conjunto com os professores o processo de ensino-aprendizagem;
- Pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de alunos;
- Participar da elaboração do calendário acadêmico;

- Elaborar o cronograma e planejamento do curso;
- Convocar e presidir reuniões do curso;
- Orientar e acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares e desempenho dos alunos;
- Acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
- Promover avaliações periódicas dos cursos em articulação com a Coordenação de Educação à Distância;
- Representar o Curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à Instituição;
- Participar do planejamento e do acompanhamento do Estágio Supervisionado dos alunos;
- Organizar as atividades extraclasse inerentes ao curso (cursos, palestras, seminários, simpósios...) juntamente com a Coordenação de Extensão;
- Participar da organização e da implementação de estratégias para a divulgação do curso e da Instituição;
- Atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;
- Implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
- Acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
- Implementar ações juntamente com o corpo docente do curso buscando subsídios que visem a permanente atualização do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- Solicitar material didático-pedagógico;
- Participar do processo de seleção dos professores e tutores para ingressar na Instituição.

### **COORDENADORA DO CURSO**

Danielle Freire Paoloni - graduada em Nutrição e Dietética. Especialista em Nutrição Humana e Saúde. Mestrado em Patologia Clínica. Coordenadora dos Cursos da área da Saúde, regime de 40hs DE.

### **16.1 EQUIPE DE APOIO E ATRIBUIÇÕES**

#### **COORDENADOR GERAL DO PROGRAMA E-TEC E COORDENADOR ADJUNTO**

São atribuições do coordenador geral do programa e-Tec e do coordenador geral:

- Exercer as atividades típicas de coordenação geral do Programa na IPE;
- coordenar a elaboração do projeto político-pedagógico;
- coordenar as atividades dos cursos ofertados pela instituição;

- realizar o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
- realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com os coordenadores de curso, dos processos seletivos de alunos;
- receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de pólo;
- acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados para o desenvolvimento e a oferta dos cursos;
- realizar a articulação com o MEC;
- realizar e acompanhar o cadastramento de bolsistas na instituição de ensino;
- solicitar o pagamento mensal das bolsas aos beneficiários, preferivelmente por meio de certificação digital;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- apresentar a documentação necessária para a certificação dos tutores.

### **COORDENADOR DE POLO**

São atribuições do coordenador de pólo:

- Exercer as atividades típicas de coordenação do pólo;
- Coordenar e acompanhar as atividades dos tutores no pólo;
- Acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no pólo;
- Gerenciar a infra-estrutura do pólo;
- Relatar situação do pólo ao coordenador do curso;
- Realizar a articulação para o uso das instalações do pólo de apoio presencial para o desenvolvimento das atividades de ensino presenciais;
  - Realizar a articulação de uso das instalações pelas diversas instituições ofertantes e pelos diferentes cursos ofertados.

### **COORDENADOR DE TUTORIA**

São atribuições do coordenador de tutoria:

- Coordenar e acompanhar as ações dos tutores;
- Apoiar os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;
- Supervisionar e acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- Acompanhar os relatórios de regularidade dos alunos;
- Acompanhar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;

- Analisar com os tutores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados;
- Supervisionar a aplicação das avaliações;
- Dar assistência pedagógica aos tutores das turmas;
- Supervisionar a coordenação das atividades presenciais.

### **TUTOR A DISTÂNCIA**

É o mediador entre o professor da disciplina, os tutores presenciais e os alunos dos pólos. É o profissional que se relaciona diretamente com o cursista, acompanhando o desenvolvimento de suas atividades, tirando dúvidas sobre conteúdos e questões administrativas, fazendo a correção das avaliações virtuais, o registro de notas e resultados, informando ao professor, à supervisão e coordenação quaisquer problemas e eventualidades. Responsável, também, por manter o cursista motivado e estimulado durante todo o processo de construção de seu conhecimento. Serão exigidos do tutor:

- Domínio das ferramentas do Moodle e o conteúdo da disciplina;
- Empatia e cordialidade;
- Participação no curso de formação em tutoria;
- Participação nas reuniões pedagógicas, sempre que solicitado;
- Acompanhamento dos trabalhos dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão;
- Acompanhamento, correção e retorno dos trabalhos acadêmicos virtuais, com no máximo 7 dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e final dos alunos;
- Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso;
- Elaboração de relatório mensal de atividades.
- Interação com os tutores presenciais.

### **TUTOR PRESENCIAL**

A tutoria presencial representa o acompanhamento direto e sistemático do(as) aluno(as) nos Pólos, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal.

A tutoria presencial individual visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do estudante na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um "estudante a distância".

A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades das unidades curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.

É necessário que este tutor tenha domínio da ferramenta Moodle, acesse o curso e todas as disciplinas com frequência e sempre faça contato com os alunos indicados pelo tutor a distância.

Este tutor também será responsável por:

- Realizar relatórios de atendimento de alunos;
- Preparar os recursos didáticos e equipamentos necessários aos encontros presenciais;
- Desenvolver estratégias e técnicas de estudos visando fortalecer a autonomia do aluno;
- Participar dos fóruns de tutores, reuniões pedagógicas e de planejamento sempre que solicitado;
- Acompanhar os encontros presenciais registrando as frequências;
- Desenvolver atividades presenciais teóricas e/ou práticas, sempre que solicitado pelo professor da disciplina;
- Avaliar as atividades presenciais, lançando notas e resultados no ambiente Moodle;
- Acompanhar o trabalho do aluno no pólo, favorecendo a aprendizagem e tirando dúvidas;
- Assegurar a qualidade de atendimento ao aluno no pólo, sempre com empatia e cordialidade;
- Elaborar relatórios mensais de atividades.

## **OS POLOS**

O modelo do IFTM e de outros centros de EaD baseados na experiência de vários outros países, demonstram que os processos de ensino e aprendizagem são mais ricos quando os estudantes podem contar com polos regionais de atendimento. Nos polos, os estudantes têm uma referência física, podendo contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudo. Assim, estes ajudam a manter o vínculo dos estudantes com o Instituto.

Nos polos os estudantes contam com facilidades como: salas de estudo, microcomputadores conectados à internet, supervisão acadêmica, laboratórios didáticos, biblioteca, recursos audiovisuais, serviço de distribuição de material didático, etc.

Este é o espaço para as atividades presenciais tais como: avaliações, atividades grupais, eventos culturais e científicos, mas é, sobretudo, o local onde o estudante encontra o seu tutor presencial, para orientação e esclarecimento de dúvidas.

Assim, o polo presencial contribui para a permanência do estudante no curso, criando uma identidade do mesmo com o Instituto e reconhecendo a importância do papel do município, como centro de integração dos estudantes.

## **PEDAGOGO**

São atribuições dos pedagogos:

- Criar e rever alterações do PPC - Projeto Pedagógico do Curso – em conjunto com o coordenador do curso;
- Organizar e participar do processo seletivo de tutores;
- Acompanhar, junto aos coordenadores de curso, a execução do PPC de cada curso, garantindo sua



- Organizar e participar do curso de formação de tutores e professores;
- Acompanhar os desempenho dos alunos, junto aos coordenadores de curso, e assistir os encaminhamentos mais adequados;
- Acessorar professores e tutores quanto às metodologias mais adequadas, de acordo com as especificidades de cada curso e modalidade de ensino;
- Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
- Acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
- Atender alunos;
- Assessorar professores, coordenadores de curso, coordenadores de polo e tutores; dentre outros.

### **ASSISTENTE ADMINISTRATIVO**

- Suporte administrativo e técnico nas áreas de administração, finanças e logística;
- Atender usuários, fornecendo e recebendo informações;
- Tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos;
- Executar serviços da área de escritório;
- Assessorar nas atividades em EaD.

### **TÉCNICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

A equipe de tecnologia será responsável por fornecer o acesso dos cursistas, professores, tutores e coordenação, ao ambiente virtual de aprendizagem, bem como outras ações de suporte tecnológico e acompanhamento:

- Acesso dos Cursistas à Plataforma Moodle: o *login* e a senha geral serão o CPF do aluno e 123456, respectivamente. No primeiro acesso, os cursistas deverão mudar a senha, tornando-a pessoal. Cabe salientar que será disponibilizado, na página de acesso da plataforma, o botão “ESQUECI MINHA SENHA”, para a utilização dos cursistas.
- Acompanhar a realização das inscrições e oferecer suporte tecnológico aos cursistas, em horário comercial, por meio de telefone ou *e-mail*
- Realizar a inserção dos candidatos na plataforma, conforme lista de matriculados enviada pela CRCA e/ou Coordenação de Educação à Distância.
- Gerar planilhas com os inscritos e as disponibilizar à CEAD.

Durante a oferta do curso, caberá à equipe de Tecnologia as seguintes atribuições:

- Criação e disponibilização do ambiente virtual de cada disciplina de acordo com cronograma de oferta

enviado com antecedência pelo coordenador do curso;

- Inserção e liberação de acesso à professores, coordenadores e colaboradores às respectivas disciplinas;
- Manutenção da infra-estrutura de rede;
- Suporte e manutenção de sistema;
- Suporte ao professor pesquisador para customização do ambiente virtual;
- Suporte ao cursista através do correio eletrônico (*e-mail*) e/ou telefone.

Cabe salientar que a customização do ambiente virtual de aprendizagem de cada disciplina é de total responsabilidade do professor pesquisador. Ficando a equipe de tecnologia responsável apenas pelo suporte ao professor para realizar tal atividade.

## 17. DOCENTES

Profissionais encarregados de articular, organizar e distribuir os diversos conteúdos da unidade curricular de forma a assegurar a unidade entre o material impresso e o material disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Organiza todo processo de ensino aprendizagem, desde a elaboração de atividades à aplicação das avaliações. É também o profissional que acompanha e supervisiona a parte pedagógica do trabalho dos tutores, oferecendo suporte para dúvidas, discussões, avaliações, entre outras.

O corpo docente do curso será composto por professores e técnicos do IFTM e professores convidados, qualificados para o exercício do magistério nas modalidades de Educação à Distância e suas tecnologias.

### **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR:**

- Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas aos cursos, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
- Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
- Elaborar proposta de implantação dos cursos e sugerir ações necessárias de suporte tecnológico durante o processo de formação;
- Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
- Desenvolver, em colaboração com a equipe da IPE, metodologia para a utilização nas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;
- Desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;

- Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância;
- Aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições, para encaminhamento às secretarias do MEC;
- Realizar as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e tutores;
- Realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- Planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação;
- Organizar os seminários e encontros com os tutores para acompanhamento e avaliação do curso;
- Participar dos encontros de coordenação;
- Articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de tutoria;
- Encaminhar ao coordenador de curso a frequência dos cursistas.

#### **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR-PESQUISADOR CONTEUDISTA:**

- Exercer as atividades típicas de professor-pesquisador;
- Elaborar os conteúdos para os módulos do curso;
- Realizar a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;

Elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade a distância.

## **18. TECNOLOGIA**

### **AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

O IFTM utiliza como AVA a plataforma *moodle*, instalada em servidor *quadricore*, com 1.200 *gigabites* de capacidade de armazenamento. O sistema de hardware comporta a manutenção dos conteúdos postados on-line e o gerenciamento de todas as informações do processo EAD na instituição.

A plataforma *moodle* permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas(notas) e também de comunicação, sendo possível a integração entre alunos,professore e tutores e foi escolhida por ser um software de domínio livre e atender perfeitamente aos objetivos da EAD do IFTM. O servidor está instalado na reitoria que fará a alimentação do sistema gerenciamento das informações

### **MATERIAIS DIDÁTICOS**

Entende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os

quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, se planeja utilizar basicamente:

- **materiais impressos:** guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc.
- **materiais instrumentais:** seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante aqui é ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos “sites” da Internet.
- **materiais audiovisuais:** fitas de áudio, vídeo, transmissões de programas por televisão.
- **suporte informático:** sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência.
- **Internet**

### TECNOLOGIA ENVOLVIDA

O material didático do curso será apresentado em mídia digital, possibilitando o acompanhamento do estudante por meio de textos adaptados à linguagem em educação a distância, disponíveis para impressão ou leitura no computador no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

O cursista terá acesso ao conteúdo disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem através da plataforma Moodle, ambiente este que oferece potencialidades para o desenvolvimento dos estudos e possibilita maior interatividade entre o tutor e cursista, mediante utilização das ferramentas descritas abaixo:

### FERRAMENTAS DE INTERATIVIDADE

- **Sítio do curso:** agrega o conteúdo e as informações relativas ao curso de forma a aproveitar o potencial pedagógico do computador; permitindo a troca de mensagens; o envio de avisos; a possibilidade de atividades avaliativas, além de oferecer materiais complementares de estudo;
- **Correio Eletrônico (mensagens):** possibilita comunicações entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, as mensagens ficam registradas tanto no ambiente virtual de aprendizagem, como no e-mail cadastrado para o participante;
- **Bate-papo (chat):** possibilita comunicações síncronas entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem;
- **Fórum:** promove discussão assíncrona e permite que todas as mensagens trocadas fiquem registradas, oferecendo aos participantes a possibilidade de acompanhamento das discussões no decorrer do curso e uma avaliação mais detalhada da participação do aluno;
- **Diário de Bordo:** possibilita o diálogo direto e pessoal do cursista com o tutor de sua turma, a fim de que discutam notas, orientações e dificuldades;

- **Tarefa:** Permite que atividades de avaliação sejam propostas pelo professor/tutor e postadas pelos cursistas, seguidas de avaliações com feedbacks, comentários e notas.

#### FERRAMENTAS DE INFORMAÇÕES:

- Guia do cursista: instruções e orientações sobre a metodologia do curso e atividades avaliativas;
- Manual *Moodle*: orientações sobre a utilização da plataforma que será utilizada;
- Cronograma: informando sobre datas de envio de atividades e eventos programados para o curso, disponível no mural de avisos do ambiente do curso;
- Referências bibliográficas relacionadas aos temas abordados;
- Notas: Local onde o cursista terá acesso ao seu desempenho;
- Participantes: acesso à lista de participantes da sua turma, incluindo tutores e cursistas. Através da lista o cursista poderá enviar mensagens aos participantes;
- Biblioteca – Textos básicos e complementares, curiosidades, *links*, vídeos, entrevistas, indicações de leitura, indicações de publicações diversas;
- Busca avançada – ferramenta de busca do *Moodle* direcionada para a pesquisa de palavras que remetam aos conteúdos dos fóruns dentro do curso;

### 19. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

O IFTM assegura ao educando a expedição dos documentos formais relativos à sua vida acadêmica e à conclusão de atividades e de cursos, de acordo com a legislação vigente.

Será expedido Diploma de “Técnico em Segurança do Trabalho Industrial”, o aluno que:

- Concluir com êxito todos os períodos e unidades curriculares do curso;
- Cumprir 100 horas de Estágio Curricular Obrigatório.

O Diploma expressará o título obtido, permitindo o progresso acadêmico e a possibilidade de atuar profissionalmente de acordo com as leis profissionais e normativas do seu conselho de classe.

### 20. REFERÊNCIAS

ARETIO, L. García. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2001.

BRASIL. **LDB – 9394** de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf) acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. **Decreto No 5.154**, de 23 de julho de 2004. Disponível em:

portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja**decreto**5154.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. **Decreto Nº 5622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em:  
portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\_5622.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. **Decreto Nº 6301**, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm) acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. **Decreto Nº 90.922**, de 6 fev 1985. Disponível em:  
<http://app.crea-rj.org.br/portalcreav2midia/documentos/decreto90922.pdf> acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. **Resolução CEB Nº 3**, de 26 de junho de 1998. Disponível em:  
portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\_98.pdf acessado em: 12/09/2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N.º 4**, de 07 de outubro de 1999. Disponível em:  
[www.idep.ac.gov.br/docs/leg\\_fed/ceb0499.pdf](http://www.idep.ac.gov.br/docs/leg_fed/ceb0499.pdf) acessado em 12/09/2011.

GIUSTA & FRANCO (Org.) **Educação a distância**. Uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003.

OSORIO, Augustin Requejo. **Educação Permanente e Educação de Adultos**. Instituto Piaget, 2005.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. Editora Cortez, 2001.